



T491

ANÁLISE DO EFLUENTE DE FILTRO DE AREIA APÓS DESINFECÇÃO – DETECÇÃO DE PROTOZOÁRIOS E HELMINTOS

Camilla Cristina Okano São Pedro e Prof. Dr. Bruno Couracci Filho (Orientador), Faculdade de Engenharia Civil - FEC, UNICAMP

A manutenção da qualidade do efluente liberado em corpos receptores tem merecido destaque devido às complicações que podem ocorrer se este não for tratado de forma segura e eficiente. A proposta é pesquisar a presença de formas resistentes de protozoários e helmintos (ovos, cistos e oocistos) e larvas de parasitas ou de vida livre provenientes de amostras dos filtros de areia de uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto): afluentes, efluentes e esgoto bruto. Este efluente passará por um tratamento biológico seguido de desinfecção por cloro e ultravioleta. As formas parasitas serão identificadas e contadas em todas as amostras para efeito de comparação, tendo maior incidência de ovos e larvas nematóides no esgoto bruto e nos filtros com profundidade de leito menores. Os principais patógenos que o esgoto pode conter são bactérias, vírus, protozoários e helmintos, responsáveis por doenças de veiculação hídrica como giardíase, verminoses, tifo, hepatite, entre outras; as quais afetam o homem e/ou animais causando doenças. É necessário verificar a qualidade do efluente tratado, dentro dos padrões exigidos pela legislação, para que este possa ser reutilizado em agricultura, irrigação entre outros. Portanto, monitorar sua qualidade e a confiabilidade é de fundamental importância.

Efluente – Patógenos - Desinfecção